

Intervenção do Secretário Executivo da CPLP, Eng. Domingos Simões Pereira,

No Fórum sobre

“Imigração vs Criminalidade - Políticas de Segurança”

2 de Abril de 2009, no Auditório CNAI – ACIDI, Sita, Rua Álvaro Coutinho, nº 14, Lisboa (junto à Igreja dos Anjos “metro”).

Senhores Presidentes das Casas de Moçambique e da Guiné

Senhora Presidente desta sessão

Ilustres conferencistas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com enorme satisfação que me faço presente nesta sessão do *Fórum Imigração vs Criminalidade - Políticas de Segurança*.

Venho assim, primeiro agradecer o convite das Casas de Moçambique e da Guiné, cumprimentar os respectivos presidentes, Dr. Enoque João e Soares Parente e saudar esta feliz e louvável iniciativa de institucionalização das Vossas relações de parceria e cooperação. Este é um feliz exemplo da complementaridade de acções o que merece o nosso mais profundo reconhecimento para além de se apresentar como um espaço privilegiado de diálogo e troca de experiências sobre um tema da mais objectiva relevância e pertinência para o conjunto das nossas comunidades.

Gostaria de salientar ainda que o panorama no qual se enquadra este Fórum, tanto pelas questões das migrações como os fenómenos que encerra, vão de encontro aos temas prioritários e de maior relevo para a CPLP. Em grande medida, são os movimentos de diáspora traduzidos no impulso humano de conhecer o além e desvendar o desconhecido que dá origem à nossa Comunidade.

Em razão do conceito hoje assumido por globalização, sentimos que as fronteiras já não se impõem como no antigamente e que o distante tem se tornado cada vez mais próximo. Tornou-se comum viajar, estudar em outro país, falar vários idiomas, estagiar em outro continente, trabalhar do outro lado do mundo, e com isso, os movimentos da diáspora deixaram de surpreender tanto. Todas estas experiências enriquecem a juventude e transformam as

sociedades num baú de riquezas, de experiências e de trocas diversas. Não há no entanto que ter medo do passo seguinte e resistir a uma sequência lógica da evolução humana.

Deste facto, surge um dos grandes desafios das sociedades modernas: enquadrar a diversidade cultural das infinidades de indivíduos que as compõem. A diferença, inerente às sociedades contemporâneas, e aqui inclui-se também a sociedade portuguesa, é uma mais valia e uma fonte de criatividade e aprendizagem mútua.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

As comunidades imigrantes são muitas vezes alvo de algum temor por parte das sociedades de acolhimento, já que as desafiam a respeitar o diferente, a interagirem com ele, a serem inclusivas e, finalmente, a perceberem que não há nada a temer.

A CPLP tem consciência destas dinâmicas e vem, desde a sua institucionalização, ensaiando contributos para a construção de um sentimento de irmandade entre os Estados membros e entre cada. O grande desafio é o de um dia nos sentirmos em casa estando em qualquer destes países que terão assim então se transformado de facto no nosso próprio país.

Tivesse o estatuto e a competência para vos aconselhar, estaria aqui a falar-vos do fascinante mundo da aprendizagem, da absoluta necessidade de cultivarem a proximidade, de promoverem o reconhecimento das semelhanças e o respeito das diferenças – dialogar e valorizar o diferente.

Retiro esta indicação da ligação explícita que se reconhece entre as migrações e o desenvolvimento. Todos os que se encontram na diáspora são promissoras unidades de desenvolvimento. Podemos ser todos um contributo para a criação de uma sociedade humana mais rica, mais diversa e tolerante, em cada um dos nossos Estados, no seio da CPLP e globalmente no mundo. Os imigrantes são, na sua vasta maioria, trabalhadores honestos e cumpridores das leis do país de acolhimento. O risco de desvio deste padrão comportamental está mais ligado aos factores de enquadramento, às oportunidades que lhe são oferecidas e às condições objectivas de respeito da sua dignidade enquanto homem do que de qualquer fenómeno extraordinário ligado à sua génese de ser ligado à marginalidade e delinquência. Um dos pontos fundamentais, na nossa perspectiva, é que se as políticas apropriadas forem implementadas, os migrantes vão contribuir simultaneamente para o desenvolvimento do seu país de origem e do país de acolhimento. Uma das oportunidades mais promissoras do século XXI se associa ao fluxo permanente de conhecimentos tornando possível converter a "fuga dos cérebros" numa mais valia para os países de origem.

Somos pois desafiados a assumir um compromisso firme e determinado de combate à xenofobia, ao racismo, à exclusão ou preconceito e sermos capazes

de construir uma comunidade de semelhantes e iguais em direito e oportunidades. Se a tal nos dispormos, estaremos nos constituindo no motor da CPLP e a energia necessária para toda e qualquer mudança.

Sobre esta matéria, é importante, entre outras medidas: (i) promover a integração económica, social e política dos imigrantes no país de acolhimento, (ii) facilitar a relação a vários níveis entre os imigrantes e a administração pública e (iii) aumentar o reconhecimento do papel que os imigrantes podem desempenhar no desenvolvimento.

Quando se trata de facilitar o desenvolvimento através da imigração, as organizações regionais e as intergovernamentais, como a CPLP, devem ter uma participação activa, ao nível regional, promovendo uma maior coordenação entre Estados e, ao nível global, impulsionando a cooperação entre organizações internacionais e partilhando experiências positivas e melhores práticas.

Foi com isto em mente que a CPLP adoptou uma resolução sobre a importância de envolver as Diásporas no processo de desenvolvimento. Acresce que um total de cinco Acordos de Circulação foram adoptados em 2002, pretendendo, sobretudo, facilitar a circulação de cidadãos da CPLP dentro da Comunidade. Nesse mesmo ano, foi criado um Grupo de Trabalho conjunto, reunindo especialistas de todos os Estados membros, para harmonizar os direitos sociais e políticos dos cidadãos da CPLP, o que muito vai beneficiar todos aqueles que vivem noutro país da CPLP em vez de no seu. Igualmente, foi criado um Observatório dos Fluxos Migratórios para compilar e partilhar dados estatísticos actualizados sobre os fluxos migratórios na CPLP.

A ligação entre a migração e o desenvolvimento tem sido gradualmente reconhecida pela comunidade internacional, tornando possível incorporar sistematicamente os assuntos relacionados com as migrações internacionais nas estratégias de desenvolvimento nacionais, regionais e globais, tanto no mundo desenvolvido como no mundo em desenvolvimento.

A nossa aprendizagem hoje, construirá o mundo das próximas gerações. Esperamos que esse mundo do futuro seja intrinsecamente diversificado, e que as inúmeras nacionalidades e culturas convivam harmoniosamente em qualquer país, região ou cidade.

Deste Fórum esperamos que resultem elementos de inspiração para uma drástica redução da "fobia de proximidade" que ainda aflige alguns dos nossos círculos de decisão e seja possível encontrar soluções de equilíbrio e justiça, a favor da nossa cultura identitária e o direito que a todos assiste de desfrutar do melhor que este universo tem a oferecer.

Concluo expressando a minha esperança, baseada na crença de que a diversidade cultural e a solidariedade entre os povos, tanto dentro, como para além do espaço da CPLP, é louvável e deve ser defendida e estimulada.

Parabéns por esta magnífica manifestação. Bem hajam a todos,

Muito obrigado.